

## **TRANSPORTE ESCOLAR RURAL (TER): um aporte do rural ao urbano no Município de Fagundes-PB**

**José Alberto Lourenço Pessoa** - Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Geografia - Campus I - Campina Grande/PB.

**Aretuza Candeia de Melo** - Doutora em Recursos Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN) da Universidade Federal de Campina Grande/PB. Mestre em Teoria da Região e Regionalização pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE. Graduada em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos/PB. Professora Titular do Centro de Educação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I - Campina Grande/PB. E-mail: tuzacm@gmail.com

**Resumo** - Esta pesquisa teve como finalidade realizar um estudo acerca do Transporte Escolar Rural (TER), no qual se procurou realizar uma abordagem do transporte local da zona rural até a zona urbana, em especial dos ônibus e caminhonetes, nos quais a maioria desses não apresenta nenhum tipo de condições e/ou mesmo adaptação para o transporte escolar. O objetivo principal do presente trabalho foi realizar um levantamento do Transporte Escolar Rural do município de Fagundes-PB com um aporte do campo à cidade, a partir da concepção do sistema de transporte, considerando os aspectos quali-quantitativos desses atores que na prática cotidiana permanecem em condições precárias e vulneráveis ao sistema das políticas públicas educacionais do Brasil, e em especial do Estado da Paraíba. O presente trabalho buscou envolver os fatores relacionados desde o deslocamento dos estudantes camponeses para as escolas localizadas na sede do município, sob a ótica de algumas percepções elencadas pelas classes inseridas neste sistema (alunos, condutores, professores e funcionários da Secretaria de Educação).

Palavras-chave: Transporte. Escolar. Rural.

### **Introdução**

Segundo estudo realizado pelo Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPOT, 1995), o transporte escolar é um serviço que pode ser realizado tanto no meio rural como no urbano, e ainda, pode ser disponibilizado gratuitamente ou então privado, sendo compreendido como o transporte ou mobilidade diária coletivo de estudantes. Os meios de Transporte Escolar Rural (TER) no Brasil, a maior parte das viagens é motivada pelo deslocamento dos alunos da zona rural para o meio urbano, que buscam na cidade a oportunidade e o direito ao acesso à escola (MACHADO, 2010).

Nos dias atuais, a maior parcela dos alunos residentes na zona rural frequentam escolas nas sedes dos seus próprios municípios e/ou nos municípios circunvizinhos que, mesmo sendo mais próximos de suas localidades, quanto existente, muitas vezes, não dispõem os serviços do TER, não se utilizando mais

de bicicletas, lombos de animais, a pé entre outros (BRASIL/FNDE/MEC, 2011). Passando esses alunos a terem uma maior acessibilidade às escolas, mesmo que de maneira muitas vezes precária, em camionetas, caminhões, ônibus e micro-ônibus (PEGORETTI, 2005).

O objetivo principal do presente trabalho foi realizar um levantamento do Transporte Escolar Rural no município de Fagundes-PB com um aporte do campo à cidade, a partir da concepção do sistema de transporte, considerando os aspectos quali-quantitativos desses atores que na prática cotidiana permanecem em condições precárias e vulneráveis ao sistema das políticas públicas educacionais do Brasil, e em especial do Estado da Paraíba.

### **Metodologia**

Trabalhou-se a fundamentação teórica do Transporte Escolar Rural (TER), como aporte para a pesquisa de campo realizada, fundamentando o espaço rural relacionando com a educação e os meios de transporte rural. Foi aplicado o método quali-quantitativo e o material utilizado foi a aplicação de um questionário e entrevista semiestruturada com os dados enviados para o Microsoft Excel para a tabulação percentual registrados no referido trabalho. As análises científicas empregadas no procedimento metodológico foram elaborados a partir dos trabalhos de Pegoretti (2005), Machado (2010) e GEIPOT (1995). Os resultados e a discussão da pesquisa realizada tiveram como enfoque a qualidade e condições dos meios do TER utilizados no município de Fagundes/PB, principalmente dos alunos da zona rural, tendo como atores investigados estudantes, pais, condutores e funcionários da Secretaria Estadual do Município.

### **Resultados e Discussão**

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDUC, 2012), o TER é oferecido desde o ano de 2000, e atende a quase toda a espacialidade geográfica da zona rural do município, sendo um importante meio para a locomoção dos alunos que moram nas áreas mais distantes da cidade, nos chamados sítios, ou seja, zona rural. E assim, necessitam do transporte para irem às escolas na zona urbana, uma vez que o município não dispõe de recursos necessários para implantar o ensino básico completo no âmbito rural. Os dados da SEDUC (2012), afirma que 950 estudantes utilizam diariamente o TER para irem às escolas na zona urbana.

O poder municipal disponibiliza cerca de 35 veículos para a realização do TER, entre eles ônibus, micro-ônibus e, a grande maioria, caminhonetes e caminhões (SEDUC, 2012). Grande parte desta frota é constituída por veículos particulares, geralmente pertencentes ao próprio motorista que o conduz, abrangendo 67% da frota, além de três veículos sendo um ônibus e dois micro-ônibus, adquirido por meio do Programa Caminho da Escola, no qual esse segmento representa apenas 33% dos transportes considerados de acessibilidade humana, digna e segura. Segundo os condutores locados, os mesmos afirmam que esses são bem mais resistentes às condições das vias do percurso realizado, do que os ônibus e micro-ônibus.

Conforme os estudantes, cerca de 18% utilizam o TER a menos de 3 anos, 42% entre 3 a 5 anos e 40% a mais de cinco anos, representando esses também um período que compreende a mais de 7 anos. Em se tratando do tempo percorrido pelos estudantes diariamente, 55% desses gastam menos de 1 hora para chegar até à escola. O que denota que essa parcela de estudantes residente na zona rural estão a menos de 10 km da sede da cidade, ou seja, estão mais próximos da malha urbana, e com isso gastam menos tempo no traslado. Enquanto, 25% levam até uma hora. Já os demais estudantes, representando um público alvo de 20%, gastam mais tempo para chegar à escola, devido às comunidades rurais estarem mais distantes, num raio acima de 10 km da cidade.

Nas áreas onde a topografia do município é mais plana, os estudantes utilizam mais os ônibus e os micro-ônibus, fato este que pode ser justificado pelas condições de acessibilidade geofísicas, onde esses residem. Nem todos os sítios possuem veículos escolar, por isso muitos estudantes têm que se deslocarem para outras localidades em busca do transporte, já que os mesmos não passam próximo das suas residências, representando 35%.

De acordo com a SEDUC (2012), isso ocorre devido à baixa densidade de estudantes de determinados sítios. Mas, segundo os alunos e pais, esse procedimento acontece devido os veículos locados pela prefeitura operar pela quilometragem rodada. E como não é de interesse coletivo, muitos destes estudantes percorrem uma distância de mais de 1 km a pé até chegar ao ponto de embarque e desembarque destes transportes. Tempos longos de caminhadas a pé e, por conseguinte de viagem sem condições adequadas provocam cansaço, fadiga, desgaste físico, sem vontade de assistir aula, atrapalhando no seu rendimento na

sala e tornando o dia letivo pouco proveitoso, vindo o desânimo afetar a produtividade, interferindo de forma clara e evidente na qualidade do ensino-aprendizagem desses alunos, segundo 89% dos professores.

Para alguns estudantes, o poder municipal é a esfera mais omissa, em buscar algumas alternativas para melhorar o TER: não se verifica constantemente as condições das vias de acesso (reforma das estradas de barro); não promove o desenvolvimento de projetos que possam diminuir, de fato, os problemas que ocorrem no trajeto escolar (melhoria dos transportes; quantidade de veículos com capacidade limite, entre outros), além de não oferecem cursos para os condutores que realizam o TER, já que na zona urbana, nos centros em que há transporte escolar particular é obrigatório por parte das instituições que oferecem esses serviços, com treinamentos, capacitação e vistoria dos veículos pelos órgãos competentes como o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN). Do total de alunos entrevistados, 70% afirmaram que o transporte que utilizam encontra-se em situações precárias, ou seja, existem problemas com conservação, mecânica, pneus carecas, poltronas velhas e quebradas entre outros.

No desdobramento deste enfoque 55% acharam que os motoristas não são capacitados e não estão preparados para exercer tal atividade, ocorrendo à falta de qualificação por parte destes para exercer essa atividade. Quanto entrevistados, 65% dos estudantes disseram que o maior problema está relacionado às situações inesperadas como acelerar o veículo e logo após frear de forma brusca, ocasionando muitas vezes a queda de alguns alunos dentro do próprio veículo e em outras eventualidades quando o carro está superlotado chegam até caírem e se machucarem.

Constatou-se que 60% dos condutores tratam os estudantes com ignorância. Fato esse muito comum na categoria, quando esses deveriam satisfazer os mínimos requisitos que os alunos têm como direito – o respeito. Embora esses estudantes sabendo dos seus direitos afirmou ter medo de falar ou denunciar esses condutores com medo de represálias como: *no meu carro você não anda mais*.

Como demonstrou a pesquisa, 75% dos alunos, afirmaram que os maiores problemas condizem com o atraso dos veículos e/ou a falta constante desses, em decorrência da má manutenção, estado de conservação, para-brisa quebrados, pneus furados ou atraso no pagamento salarial dos motoristas. Dessa forma, todos esses empecilhos acabam por atrapalhar o bom desempenho no ensino-

aprendizagem desses estudantes que vivem na área rural e estudam na zona urbana, o que muitas vezes torna-se motivo para desistência e/ou abandono da vida escolar.

### **Considerações Finais**

O Transporte Escolar Rural (TER) é uma das alternativas que possibilita os estudantes do campo do município de Fagundes-PB, sobre tudo os de baixa renda, a seguir sua vida escolar em instituições de ensino mais afastadas de suas moradias, por não existir nessas proximidades unidades escolares, tanto em nível municipal ou estadual, e que lhes ofereçam um ensino de boa qualidade, daí os estudantes necessitarem se locomoverem para a zona urbana. Na realização do levantamento do TER em Fagundes, foram detectados problemas que dificulta o acesso dos estudantes às escolas e que acabam interferindo no seu desempenho escolar - aprendizagem. Sendo assim, a má qualidade de funcionamento do transporte estudantil, aliado a outros fatores, pode de certa forma, ser vista como um estimulante a evasão escolar e contribuir para o alto índice de repetência serial dos estudantes camponeses desse município.

### **Referências**

- BRASIL/FNDE/MEC. *Guia do Transporte Escolar*. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação e Cultura. Brasília-DF: FNDE, 2011. 36p.
- GEIPOT. *Avaliação Preliminar do Transporte Rural – Destaque para o Segmento Escolar*. Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes. Brasília-DF, 1995. 185p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Caracterização dos Municípios do Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2010.
- LEITE, S. C. *Escola Rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo-SP: Cortez, 1999. 149p.
- MACHADO, D. L. & KNORST, P. A. R. A Gestão Democrática Presente na Escola do Campo: o caso da Escola de Ensino Fundamental Linha Biguá – SC. *Revista Unoesc & Ciência*. V. 1, N. 2. Joaçaba-SP: ACHS, jul./dez. 2010. p. 111-120.
- PEGORETTI, M. S. Definição de um Indicador para Avaliar a Acessibilidade dos Alunos da Zona Rural às Escolas da Zona Urbana. *Dissertação de Mestrado*. São Carlos-SP: UFScar, 2005. 123p.
- SEDUC/PMF. *Secretaria de Educação Municipal*. Prefeitura Municipal de Fagundes. Fagundes-PB, 2012.